

MEDIAÇÃO E ACESSIBILIDADE PARA VISITANTES COM LIMITAÇÕES VISUAIS E AUDITIVAS NO ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG

SIBELLE CORNÉLIO DINIZ; BARBARA VITOR SILVA; NATALIA PIRES LOURENCO; PRISCILA GABRIELE MARTINS SILVA; DINALVA ANDRADE MARTINS

O projeto “Mediação em espaços culturais e acessibilidade para visitantes com limitações visuais e auditivas: uma proposta para o Espaço do Conhecimento UFMG” teve início em 2015, e a cada ano busca, além de dar continuidade a suas ações mais consolidadas, criar novas estratégias visando minorar as barreiras atitudinais, comunicacionais e arquitetônicas ainda presentes no museu.

No ano de 2022, com a reabertura do museu ao público presencial, o projeto objetivou refletir e trabalhar ações considerando o retorno gradual ao espaço físico, junto à continuidade de algumas ações virtuais. Desse modo, manteve a atividade Sábado com Libras, com a produção de vídeos e de oficinas presenciais sobre temas diversos, como “Diversidade LGBTQIA+ ao longo da história” e “A Comunicação com Surdos nos Museus”, e a adaptação de textos do Blog do Espaço e de sessões online de astronomia, acessíveis em Libras e disponíveis no YouTube. Foram realizadas, ainda, formações com a equipe de mediadores sobre a história da Libras e a educação dos surdos, além de serem ensinados sinais em Libras relacionados ao Espaço, possibilitando estabelecer uma melhor comunicação com os visitantes surdos.

Em julho, aconteceu a oficina presencial “Libras para Crianças”, em que estas puderam conhecer e ter contato com a Libras por meio de jogos e brincadeiras. Em agosto, em comemoração ao “Agosto indígena”, foram realizadas visitas mediadas à exposição “Mundos indígenas”, acessíveis em Libras, buscando trabalhar a temática indígena com os visitantes e com a comunidade surda.

Durante o “Setembro Azul”, toda a programação é voltada para a divulgação da Libras. Dentro das ações, estão: duas oficinas, em parceria com alunas do curso de Letras Libras da UFMG e com o projeto “Tabuleiro acessível”, um texto para o blog sobre a história da Libras e uma roda de conversa com a professora da UFMG, Michelle Murta, além de uma apresentação do artista surdo Tales Douglas.

Além disso, estão em elaboração três vídeos de mediação sobre a exposição de longa duração do Espaço, que contarão com legenda, janela de libras e audiodescrição. Adicionalmente, foi criado um grupo de pesquisa que está desenvolvendo materiais e elaborando estratégias para a realização e atendimento para o público neurodivergente e com necessidades educacionais específicas, e também aos indivíduos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDA e TDAH) e do espectro autista.